

Nome: _____ Unidade: _____
Curso: _____ Sala: _____ Matrícula: _____ Nota: _____

QUESTÃO 1 (valor 100 pontos)

(UNICAMP – ADAPTADA)

Da Idade Média aos tempos modernos, os reis eram considerados personagens sagrados. Os reis da França e da Inglaterra “tocavam as escrófulas”, significando que eles pretendiam, somente com o contato de suas mãos, curar os doentes afetados por essa moléstia. Ora, para compreender o que foram as monarquias de outrora, não basta analisar a organização administrativa, judiciária e financeira que essas monarquias impuseram a seus súditos, nem extrair dos grandes teóricos os conceitos de absolutismo ou direito divino. É necessário penetrar as crenças que floresceram em torno das casas principescas.

(Adaptado de Marc Bloch. “Os reis taumaturgos”. São Paulo: Companhia das Letras. 1993, p. 43-44.)

- A) De acordo com o texto, como se pode compreender melhor as monarquias da Idade Média e da Idade Moderna?

Nas idades Média e Moderna a intensa religiosidade dos europeus permitia aos reis se apresentarem como possuidores de dons divinos, o que reforçava sua autoridade junto aos súditos.

- B) O que significa “direito divino dos reis”?

A teoria do “Direito Divino” dos reis foi elaborada por Jacques Bossuet em seu livro “A Política Segundo as Sagradas Escrituras”, estabelecendo que o rei deve ter poderes absolutos porque é escolhido por Deus, representante Dele entre os homens e, portanto, somente a Ele deve prestar contas dos seu atos.

- C) Caracterize a política econômica das monarquias européias entre os séculos XVI e XVIII.

Trata-se do mercantilismo, política econômica das Monarquias Nacionais, visando o enriquecimento do Estado através das atividades comerciais e, por conseguinte, o fortalecimento do poder real. Caracterizava-se pelo metalismo (acumulação de metais preciosos), pelo estímulo à balança comercial favorável, pelo protecionismo alfandegário, pelo intervencionismo e pela exploração de colônias.

- D) O pensador florentino Nicolau Maquiavel afirmou: *Um príncipe desejoso de conservar-se no poder tem de aprender os meios de não ser bom.* A partir de suas idéias constitui-se um novo pensamento político, crítico em relação aos critérios que fundamentavam a legitimidade do príncipe medieval. Explique por que o pensamento político moderno excluiu a **bondade** como critério legitimador do poder do príncipe.

Há uma crítica à noção de “bom governo”, fundamental para o pensamento político medieval. Segundo essa noção, o rei deveria ser portador de virtudes cristãs, morais e principescas. O príncipe deveria ser amado por seus governados. Para Maquiavel, o rei bom, portador de virtudes morais e religiosas, corre o risco de perecer e perder o seu reino. Sua crítica se dirige à ineficiência do rei bom em conservar o poder. Para manter os principados, sobretudo os recém-conquistados, até alcançar respeito e legitimidade entre seus súditos, ele “tem de aprender os meios de não ser bom”. A partir do século XVI, com Maquiavel, o pensamento político se desliga da moral e da religião. Maquiavel substitui na política a categoria “bondade” pela “eficácia”.

